

O agronegócio é o seguinte

As boas práticas da gestão

PELO SÉTIMO ano consecutivo, o agronegócio brasileiro conseguiu bater o recorde de suas exportações. Esse desempenho notável trouxe para o setor um novo ambiente de negócio, embora muitos dirigentes e empresários ainda não tenham dado a devida importância. A forma de interação entre as áreas governamentais e privadas passa a exigir deles uma visão compartilhada do mercado internacional. Captar as suas tendências e processar uma série de adequações internas fazem parte da ordem do dia.

Não obstante a sua força competitiva inegável, um arraçoado de motivos faz as cadeias produtivas do agronegócio nacional padecerem de problemas crônicos em termos de qualidade e produtividade. Muitos modelos gerenciais existentes são ultrapassados e desprovidos de qualquer estímulo à inovação. Nas tomadas de decisões prevalecem a emoção, e é exígua a sustentação com base em fatos e dados. As posturas e as atitudes estão descoladas de uma melhoria contínua. Nessa direção, os tropeços aparecem.

As negociações internacionais caminham para as normas, regulamentos técnicos e certificações em todos os produtos e serviços. Não há como escapar dessa realidade. O importante é montar estratégias inteligentes para, aos poucos, ir se adaptando aos padrões e às exigências globais. Na Agenda 21, o conceito do *Triple Bottom Line* – baseado no equilíbrio entre o retorno econômico, o respeito ao meio ambiente e o compromisso com a responsabilidade social – ganha força gradativa a cada dia.

O caso do embargo da carne brasileira pela União Européia é um exemplo emblemático da falta de sintonia entre fornecedor e cliente. É rara essa visão. Em razão disso, mesmo com mais de seis anos de funcionamento, o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov) não decola. É uma história acumulada de equívocos e correções, sem transmitir credibilidade para o mercado. É só investigar qual é o envolvimento da Associação Brasileira de Norma Técnica (ABNT) e o Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro), as duas entidades nacionais mais respeitadas e com reconhecimento internacional sobre o assunto.

Na Organização Mundial do Comércio o Brasil é signatário de dois acordos: de Barreiras Técnicas e Sanitário.

São dois pontos fundamentais nas negociações internacionais. Nesse aspecto, cabe discutir a questão das normas, de caráter voluntário, e dos regulamentos técnicos, de natureza obrigatória. Tudo isso faz parte do mundo das certificações e dos selos de qualidade.

Apropriadamente, *Agroanalysis* apresenta um encarte especial sobre o Projeto Qualiagro, com matérias importantes sobre esse programa integrado de identificação de origem, rastreabilidade, segurança, entre outros. Os consumidores mais sofisticados e de maior renda tendem a ser mais exigentes na compra de produtos e serviços. As suas decisões são livres. Na agricultura sempre prevaleceu a postura de imposição de regulamentos de iniciativa do governo para proteger a saúde dos cidadãos. Isso agora perde efeito prático se não estiver alinhado com os anseios do mercado.

Com mais esse desafio, o cenário é positivo para 2008. Os preços das principais *commodities* estão em alta, e os seus estoques em relação ao consumo são os mais baixos da história. No epicentro das preocupações dos produtores aparecem o Real forte, as pressões nos custos de produção – em particular dos fertilizantes –, além do custo logístico para escoar a safra. Pelo ritmo das vendas de máquinas, equipamentos, e até mesmo dos adubos, a relação de troca do campo é boa. O alerta fica para o nível de endividamento, ainda bem elevado, pois o tamanho da recuperação financeira ocorrida no ano passado não foi suficiente para cobrir os empréstimos tomados no passado. Os próximos meses podem significar uma verdadeira redenção econômica no setor, em particular nos grãos.

Na parte internacional, a revista apresenta o último número com artigos sobre o agronegócio na Malásia e Indonésia. Anteriormente, as edições trataram da China e da Índia. Sem dúvida, um conjunto de informações relevantes para embasar estratégias de integração econômica e comercial do Brasil no âmbito global Sul e Sul. Esse caminho deve ser o alvo das alternativas nacionais. Um giro de direção tendo em vista que a rotina convencional foi quase sempre colocar o foco na visão Sul e Norte. ■